

ATA DA DÉCIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

18^a Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano dois mil e treze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Sandra Carina Cardoso

Teixeira de Sampaio Mesquita, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e oito elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Maria Preto, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Antero Augusto Neto Lopes, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Carlos Manuel Vinhais Conde, Manuel Alfredo Preto, Alfredo Augusto Ferreira, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, Alexandre Fernandes Teiga, Ilídio Simões Martins, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilarça, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Augusto Manuel Vaz, Altino dos Anjos Aleixo, Ana Rita Marcos Carrasco, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Filipa Isabel Serafim Martins, Ester de Fátima Parra Martins, António Luis Bernardo Martins, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, José Carlos Ferreira Lopes, António Joaquim Valença, Luis António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, José Joaquim Moura, Luis Pedro Martins Lopes, Francisco Narciso Esperança, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Alcino Augusto Machado em substituição de Carlos Manuel Lourenço Luis, Presidente da Junta de Freguesia de Travanca, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Afonso Henrique Gonçalves,

Manuel Maria Sousa, Daniel Joaquim Paulo e Manuel dos Anjos Garcia.---
-----Foi justificada a falta aos Deputadas Municipais, Maria Zita Rodrigues França Costa, Vitor Manuel Purralo Madaleno, Presidente da Junta de Freguesia de Azinhoso, Ilídio Miguel Martins Rito, Presidente da Junta de Freguesia de Bruçó, Martinho do Nascimento Major, Presidente da Junta de Freguesia de Paradela, Belarmino Silvestre Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Urrós e Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Presidente da Junta de Freguesia de Vale da Madre. -----

-----Não apresentaram justificação os Deputados Municipais, Américo Luis Amador, Jaime dos Santos Gaspar e Luis Maria Mouro, -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.* -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “Suspensão Parcial do PDM de Mogadouro – Prorrogação de Prazo”.* -----

-----2.3 *Análise e deliberação sobre “Documentos de Prestação de Contas Relativas ao Ano Financeiro de 2012”.* -----

-----2.4 *Análise e deliberação sobre “Designação de Quatro Elementos Representantes da Assembleia Municipal na CPCJ de Mogadouro”.* -----

-----2.5 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “já foi discutida nesta Assembleia mais do que uma vez, a conformidade, ou desconformidade da ata com o que aqui se passa, isto é, se a ata é um retrato fiel, ou não, por razões de (?) o Senhor Presidente e penso que os Presidentes dos Grupos Parlamentares chegaram à conclusão que não se fariam atas tão exaustivas como no passado se fizeram, mas também não tão pouco exaustivas como agora se propõe fazer; o Senhor Presidente, na última Assembleia, chamou-nos a atenção para o seguinte, leio as suas palavras que estão aqui, disse o

Senhor Presidente da Assembleia que as atas são 3/5 folhas no máximo, noutras Assembleias a que o Senhor está presente, mas que aqui foi combinado que o que se passa antes da ordem do dia seria relatado *ipsis verbis* e o resto mais sucintamente, Senhor Presidente eu queria recordar-lhe que talvez o Senhor Presidente não esteja bem correto nesta afirmação, é que não foi combinado entre nós, ou pelo menos aqui no plenário, que seria *ipsis verbis* só o que se passava antes da ordem do dia, foi também *ipsis verbis* o que se passa quanto aos outros assuntos de interesse municipal, esses também seriam relatados *ipsis verbis*, só seria mais sucinta as propostas, bastaria o resultado da votação, era só assentar nesse ponto, se o Senhor Presidente concordar, de qualquer dos casos isto é para mais duas ou três sessões, depois espero que esteja cá outra Câmara e outros Deputados Municipais melhores do que nós”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções vou colocar a ata à votação. -----

-----Aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, uma (1) abstenção, por não ter estado presente e quarenta e cinco (45) votos a favor.”. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*** -----

-----Todos os Senhores Deputados tiveram conhecimento, através da documentação que lhe fora oportunamente enviada. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.*** -----

-----Temos aqui uma proposta, apresentada neste momento, entretanto eu queria também apresentar à Assembleia um Voto de Pesar pelo falecimento da avó do Senhor Presidente da Junta de Valverde, Senhor Francisco José Sanches Branco. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Vou devolver a proposta ao proponente para ser apresentada”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “a proposta que eu trago aqui refere-se à elaboração das atas, já há pouco o Deputado Ilídio fez referência ao conteúdo das atas, e é por isso que faço a proposta: -----

----- «No decorrer do presente mandato, por proposta de alguns Deputados Municipais e consequente aprovação desta Assembleia, a redação das atas, no que ao período da ordem do dia diz respeito, foram alteradas, passando a referir nas atas apenas as votações, não se fazendo qualquer referência à discussão dos pontos em análise, mais parecendo que esta assembleia, sempre que se entra na ordem do dia, nenhum Deputado Municipal tem algo a dizer, passando a Deputados presentes-mudos. -----

----- O Grupo Municipal do PS propõe nos termos da alínea c) do artigo 19.º do regimento, que doravante as atas reflitam o que demais

importante se passar na discussão e votação dos pontos da ordem do dia». -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “a Mesa sujeita-se à decisão soberana da Assembleia, eu quando perguntei se alguém queria fazer alguma intervenção, pensei que alguém quisesse vir aqui dar uma achega sobre isto, a questão que o Senhor Deputado Ilídio Martins colocou é muito pertinente porque o período da ordem do dia para além da votação dos pontos, essenciais são as deliberações e as intervenções à matéria subjacente que é importante, mas isso relativiza-nos um pouco para o que é importante, é importante para mim o conteúdo informal e substantivo da proposta, mas poderá eventualmente não ser para muitos dos Senhores Deputados, então é melhor que fique definido, porque não vamos andar aqui a toda a hora a dizer que as atas estão incompletas, nós temos que fazer as atas de acordo com o que foi aqui deliberado, agora passaremos a executá-las de acordo também com o que for deliberado”.

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “esta conclusão foi uma conferência de líderes..., mas temos que salvaguardar o espírito da própria Lei, a Lei diz que deve ser transcrito o que se passa na Assembleia, eu acho que estamos a ferir a própria Lei”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “o Senhor esqueceu-se aí de um adjetivo que é o essencial, o essencial para mim é uma coisa para o Senhor pode ser outra, e nós estamos habituados, já andamos nisto há algum tempo, nós já fizemos atas que condensavam tudo o que se traduz na reunião, depois os próprios Deputados Municipais diziam que eram muito maçudas, atas de cento e tal mil palavras que levam três horas a ler, e nasceu a tal proposta, para mim devia ser o contrário, na minha opinião pessoal, o período de antes da ordem do dia que é a divagação às vezes de muitas questões, embora tudo tenha importância, os Senhores são os representantes legítimos das populações, mas a ordem do dia para mim, é aquela que é mais fundamental, porque é a partir da ordem do dia que se traduzem as certidões que fazem o Executivo trabalhar”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “de facto a achega dada pelo Senhor Presidente da Assembleia está corretíssima, o que está aqui em causa é saber o que é essencial, a Lei geral é omissa sobre isso, e o nosso regimento só diz que a ata deve conter o essencial, nem sequer diz o nosso regimento, nem a Lei geral, a quem compete estabelecer quais são os assuntos essenciais, não diz, é omissa nesse campo, o Senhor Presidente tem toda a razão quando diz, e agora quem é que considera o que é essencial, mas também não pode passar a bola para o plenário, para os Senhores Deputados, ou é da competência do Senhor Presidente, ou no mínimo será da competência da Mesa da Assembleia, o Senhor Presidente pode considerar que é essencial os assuntos da ordem do dia e há quem

possa considerar que por exemplo os outros assuntos de interesse municipal também são de interesse”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, eu penso que na proposta diz que se deve transcrever a discussão, não fala na discussão essencial. A proposta que está em discussão é só no período da ordem do dia”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “nós também não podemos ultrapassar o que entendemos objetivamente da Lei, eu diria que, se me for permitido, uma vez que não há mais nenhuma proposta, nós também não devemos, até por uma questão de poupança de papel, que ninguém lê, tudo aquilo que se considera divagação e superficialismos, eu acho que essas partes podiam ficar para além da ata, devíamos construir uma ata nova com uma raiz iminentemente diferente, ou seja, o período de antes da ordem do dia ficava sintetizado às questões e às intervenções de cada um, um resumo sintético, o período da ordem do dia com as principais deliberações, votações e intervenções que sustentem essas votações e os outros assuntos, porque são também importantes e fazem parte integrante da ata também ficariam registados, por exemplo: o Senhor Deputado interveio no sentido de fazer referência, a este, e àquele assunto, fazia-se uma redação simples, era esta também a ajuda que eu queria dar no complemento desta proposta”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “em relação a esta questão, por alguma experiência nestas coisas, sou levado a concluir que só se resolve de uma forma, é escolher um elemento de cada Grupo Parlamentar para a elaboração das atas, cada um dá o seu contributo, de outra forma, e se as atas continuarem a ser feitas por quem as tem feito até agora, eu concordo com a opinião do Senhor Presidente da Assembleia e também concordo com a opinião do Senhor Deputado Moreno, por quanto as atas são demasiado extensas, porque se perde demasiado tempo a divagar no período de antes da ordem do dia, esses pontos, não é que não sejam importantes, mas se calhar não são tão importantes como aqueles que são discutidos na ordem do dia e que merecem se calhar, como diz o Senhor Deputado Moreno, mais detalhe, mais referências a quem trouxe os assuntos e esses assuntos servem por vezes de base para a tomada de posições e decisões futuras, entendo que a esses deve ser dada maior importância na elaboração da ata, já aos de antes da ordem do dia, acho que se deve sintetizar os assuntos ao máximo, focar o assunto que aqui foi trazido e pouco mais, essas divagações que se fazem com exemplos, com histórias que se contam, às vezes semelhantes assuntos, acho que não faz sentido nenhum estar a escrever *ipsis verbis* para a ata páginas inteiras que resumido não se tira dali nada, se quiser acrescentar a essa proposta e se for possível reforçar se calhar mais os pontos da ordem do dia que acho que é justo que assim seja, mas fazer de forma mais resumida e mais sucinta”. ---

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “a questão que aqui se levanta hoje é uma questão que tem a ver com a eficácia das atas, ou seja, quando chega a casa um documento escrito que regista, ou procura registar aquilo que se passou na reunião de trabalho da Assembleia anterior, tem maior, ou menor eficácia, conforme se registou rigorosa e objetivamente aquilo que se passou, ora esta é uma dificuldade enorme, e a dificuldade é tão grande que houve um momento em que se registava palavra a palavra, até as próprias pausas no texto que nos chegava à mão e que procurava de facto apresentar tudo e mais alguma coisa sem qualquer eficácia para as decisões, tendo esta perceção a dada altura viemos aqui de facto discutir sobre a forma como deveríamos dar maior eficácia a estes documentos, e ficámos todos mais ou menos certos de que nos assuntos de antes da ordem do dia se faria um registo objetivo e exaustivo daquilo que se apresentava, nos assuntos da ordem do dia, também não esvaziando por completo as intervenções se deveria limitar ao essencial as decisões finais, foi este o entendimento, o que acontece hoje com esta proposta que aqui nos aparece é que talvez se tenha passado do 8 ao 80, passaram as atas a não transcrever na íntegra algumas intervenções mais cabais por parte dos Deputados, é necessário encontrar aqui o ponto de equilíbrio das coisas, a sugestão que eu dou é que as pessoas quando vêm para a Assembleia Municipal, tal como aconteceu e continua a acontecer por parte de alguns Deputados traziam já as suas intervenções preparadas e davam à Senhora Secretária que depois as transcrevia para a ata, assim facilitávamos o trabalho de quem tem que fazer a ata, este trabalho de escrita de um documento muito longo, o problema é precisamente este e nada mais temos a registar. Em relação a esta proposta, uma vez que ela não traz nada de novo nós abster-nos-emos em relação à mesma, porque não vai facilitar o trabalho de quem tem que fazer”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “sobre a intervenção do Senhor Deputado José Maria Preto queria dizer o seguinte: Senhor Deputado, penso que não está totalmente correto, quer na parte antes da ordem do dia, quer no período da ordem do dia, os chamados assuntos de interesse relevante para o Município e os outros assuntos, essas duas rubricas seriam transcritas integralmente, não a segunda como o Senhor disse, sucintamente, de qualquer dos casos, queria perguntar se a Mesa tem uma proposta, se tem duas, ou três, penso que há uma proposta oral feita pelo Senhor Deputado Martins, eu queria fazer aqui uma sugestão, quer os Senhores Deputados que manifestaram oralmente vontade de apresentar proposta, quer ao Senhor Deputado Moreno, que deixássemos que funcione a Lei, o artigo 21 do regimento na alínea b) diz o seguinte: compete à Mesa da Assembleia Municipal deliberar sobre questões de interpretação e integração de lacunas do Regimento, o regimento é omissivo, não diz exaustivamente o modo como têm que ser elaboradas as atas, portanto não

vale a pena passar a bola para o plenário, nem para a conferência de Líderes, a Mesa da Assembleia que assuma as suas responsabilidades e as suas competências em relação a esta questão, se é da competência da Mesa da Assembleia, não é da competência do plenário, qualquer votação que o plenário fizesse sobre isto, não valeria nada”. -----

► **ANTERO NETO** usou da palavra e disse: “eu estou a ouvir estas intervenções e estou a pensar na Senhora Funcionária, coitada, ela vai ter que escrever, estava a lembrar-me das atas que eu leio nas investigações históricas, das atas do parlamento do século XIX e estava a pensar que se calhar era um modelo ideal para a nossa situação, também me lembrei da minha filha no fim-de-semana que chegou à minha beira e disse: *pai qual é a diferença entre narrativa e discurso direto?* De facto a diferença reside aqui nas nossas atas que elas são escritas em discurso direto e podiam ser perfeitamente em modo narrativo, sem meter lá tudo aquilo que aqui se diz, referindo as intervenções de cada Deputado, dizendo do género, no uso da palavra o Senhor Deputado fulano disse o seguinte, fazer um resumo daquilo que ele disse, eu acho que aí iria de encontro às expetativas de toda a gente, e eu nesse sentido propunha ao Deputado Moreno que reformulasse a proposta”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “este assunto tem pelo menos dezoito anos, quando era o secretário que fazia as atas, elas eram feitas em narrativa, isso levantou problemas ao ponto de que eu estava a interpretar mal as coisas e por isso é que nessa altura se decidi, isto é um assunto muito velho, e não vamos aqui quase de certeza a resolver nada, porque logo irá aparecer alguém a dizer que isso é a sua interpretação, como na altura se disse e por isso é que se passou a verter na ata a forma como as pessoas falam aqui, inclusivamente frases mal construídas que dão origem a interpretações diferentes”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “como apareceram apenas sugestões e essas sugestões em princípio não vão alterar o conteúdo da proposta, porque não apareceu outra proposta, se aparecesse tinham que ser votadas uma de cada vez, vou pôr a proposta a votação.-----

-----A proposta foi aprovada com um (1) voto contra, trinta e cinco (35) abstenções e onze (11) votos a favor. -----

-----A ata irá ser elaborada de acordo com o que estava a ser feito, mais esta alteração relativamente ao período da ordem do dia, que eu espero que o essencial seja escrito, mas que não seja assim muito subjetivista do que é essencial, a gente vai tentar fazer o melhor, para que os Senhores Deputados fiquem esclarecidos, todavia e segundo o que aqui foi dito quem fizer intervenções escritas, até por uma questão de ajudar, deixaria depois no final porque nos iria facilitar a vida. Da Mesa há a melhor boa vontade para que as atas sejam feitas de acordo com o rigor e a transparência que lhe estão adstritas, nós não estamos aqui para suprimir nada, estamos aqui

para tentar fazer atas objetivas e a Mesa cumpre escrupulosamente a deliberação da Assembleia, é o que tem feito até aqui”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “queria dizer ao Senhor Presidente da Câmara que a seguir ao 25 de Abril, em 1974 ou 1975, em agronomia todas as cadeiras tinham Marx, agricultura geral tinha Marx`s, mecânica tinha Marx`s, enfim, todas tinham que ter um cantinho para ter Marx`s, depois em 1989 fui frequentar o mestrado e logo numa cadeira de sociologia e economia uma professora inglesa apareceu-nos lá com Marx`s, mas o Senhor fez uma abordagem de Marx`s excelente, que não me importava de o voltar a ouvir, Senhor Presidente surpreendeu-me favoravelmente, dou-lhe os meus parabéns pela forma brilhante, simples e popular como falou de Marx`s na sua intervenção do 25 de Abril, pena é que não consiga converter os dirigentes do partido em que está inserido; parabéns, já o ano passado me surpreendeu e este ano também gostei, não podia deixar de o felicitar por isso. -----

-----Queria trazer outro assunto, já é mesmo coisa do século passado, não se falava aqui, que eu me recorde em mau estado de estradas, é uma coisa que quer em Mogadouro, quer nos outros concelhos, a gente já não anda por estradas más, a não ser nos caminhos rurais de vez em quando, há uma estrada aqui no concelho de Mogadouro, que eu agora passo frequentemente e cada vez que passo lá, conheço, abrando, mas mesmo assim deixo lá dois ou três euros de pneus, que é a estrada que liga Algosinho a Tó, tem lá uma zona que é muito perigosa porque quem não conhece..., esse mau estado já está lá há seis ou sete anos, ou mais, era bom, este ano, é ano de eleições espero que componham aquele bocado de estrada porque está mesmo mal, além de ser prejudicial para quem passa lá..., é na descida para a ribeira. -----

-----Outra coisa que esta Câmara não deixa de me surpreender é na vontade de atrair turistas, à semelhança de Pisa e Madrid que tem as torres inclinadas, aqui em Mogadouro também existe há seis ou sete anos, estou a referir-me ao poste inclinado das horteias, temos uma atração turística em Mogadouro, o poste inclinado das horteias que vai começar a ser visitado, já está a ser visitado; Senhor Presidente aquilo é uma situação que pode ser perigosa. -----

-----Outra questão que queria trazer aqui e pedia a colaboração dos Senhores Presidentes de Junta, como sabem, e digo isto porque neste momento o Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente, do Ordenamento do Território e Pescas, não tem meios materiais e muito menos humanos para fazer qualquer tipo de levantamento, ontem aconteceu aqui na nossa zona uma geada, que pelas minhas previsões não deve ter havido uma videira que não tivesse sido afetada, a vinha vai rebentar, devemos ter no máximo 20, 30% da produção; vão-nos fazer perguntas para saber mais ou menos a quantidade de vinha que foi afetada, não vamos

ter, pelo menos agora, que a crise justifica quase tudo, não vamos ter qualquer ajuda governamental, ou da europa, há um seguro de colheitas que apesar de neste momento já ser bastante caro, vale a pena fazer, porque numa situação desta os agricultores podem ter onde recorrer, agora as previsões meteorológicas já têm quinze dias, então quinze dias antes sabemos que vai gear, vamo-nos precaver e quinze dias antes fazemos um seguro de colheitas, antigamente a geada vinha e acontecia e tal, agora até podemos esperar um bocadinho se o fazemos, ou não, mas devemos fazê-lo. Peço então ao Senhores Presidentes de Junta que façam uma sensibilização junto dos agricultores das vossas aldeias para que façam um seguro de colheitas porque vale a pena. -----

-----Por último, como não podia deixar de ser, Senhor Presidente, nem que seja a última coisa que faça, corrija lá o regulamento da Feira dos Gorazes para que os jovens de Mogadouro não sejam prejudicados na sua atividade em prol de Mogadouro, que divulga muito o nome de Mogadouro nas festas de Santa Ana. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “como provavelmente será das últimas intervenções que eu irei fazer nesta Assembleia, quero começar por dizer que poderei utilizar ..., e como estamos numa época e numa altura para meditação, sabendo que se vai iniciar a peregrinação a Fátima e devido à grande recessão e sabendo que vai bastante gente aqui de Mogadouro, eu aqui nesta Assembleia queria deixar um alerta que por qualquer motivo poderá não ser possível tomar banho todos os dias, eu aconselhava que fizessem os possíveis e os impossíveis para lavar pelo menos todos os dias os pés; depois tudo aquilo que eu vier a dizer, para mim, será relevante para o Município, sabendo que outras pessoas não partilharão desta minha opinião, quero alertar para algum tipo de linguagem menos própria, mas tentarei respeitar o Regimento, utilizando as palavras, que penso eu que toda a gente entende. Desde que me conheço que sempre ouvi dizer que um burro carregado de livros era um Doutor, até finais do século passado, um jovem estudante que passasse por Coimbra e passasse livros, e pelo seu cheiro, e pelo seu grau académico, que se respirava em Coimbra, até se aceitava, mas hoje em dia no nosso Portugal, é muitíssimo pior do que nessa altura. Como sabem realizou-se no fim-de-semana passado o congresso do PS, infelizmente não pude estar presente, com grande pena minha, como sabem o PS está forte, está unido, mas mesmo assim houve algumas opiniões diferentes, disseram que tinham que se mudar algumas coisas, quanto a mim isso é verdade, concordo com os que disseram que tinham que se mudar algumas coisas, no fundo a análise a que esses discordantes se referem é que qualquer um carregado de votos pode ser Presidente de uma Junta de Freguesia, pode ser Presidente de uma Junta de Freguesia e se conseguir aguentar mais carga até pode ser Presidente de Câmara e o mesmo animal ultrapassando a esperança média

de vida que é de sensivelmente trinta anos até pode vir a ser Presidente da República. Senhor Presidente e Senhores Deputados é tempo de ver e agir de outra forma, os tachos cada vez são menos e este Executivo se ainda tem algum será melhor poupá-los, porque a grande maioria já parecem crivos, outros já não têm ferro, só têm uma pequena película de esmalte, não podemos continuar a fazer bibliotecas para ter mais bibliotecários leitores, este Executivo construiu escolas novas, dá transporte, dá refeições, dá livros, dá professores e os nossos alunos são dos últimos do ranking nacional, devia-se analisar este problema, devia-se encontrar o vírus, ou qualquer outra doença que seja para melhorar esta situação. -----

-----Na saúde, é um assunto que não vale a pena referir porque a Câmara, Executivo, não tem todo o poder para isso, mas tem o poder e deve fazê-lo, arranjar o mais rapidamente possível um heliporto, porque não pode ser sempre o campo de futebol, por várias razões e mais algumas a ser o heliporto, podem dizer que não há espaços, não há locais, não há sítio com melhores condições, se analisarmos o assunto verificamos que isso é falso, podem-se arranjar soluções muito mais vantajosas. -----

-----Não se pode continuar a fazer campos de jogos, ou polivalentes, como lhe queiram chamar, sem um critério, tendo em conta em primeiro lugar o número de jovens e adolescentes, não se pode construir uma infraestruturas dessas pensando simplesmente numa dúzia de votos, acho que este Executivo já pouco poderá fazer e eu já há algum tempo que venho a dizer isso, os próximos devem investir mais na formação e na criação desde o feto até à idade adulta, isso é que traz riqueza para um país formar, nem que seja formar no maneio e criação de porcos em vez de criar cozinhas regionais para sei lá dar não sei a quem.-----

-----Por último e para demonstrar que eu ainda tenho alguma esperança acho que isto tem que ter uma mudança radical, e essa mudança radical será tão radical que eu não tenho grandes possibilidades mas conseguiria dar uma vara a alguém que conseguisse fazer um salpicão antes do porco nascer, eu acho que devemos pensar seriamente nestas situações e nestas condições nós devemos pensar muito, refletir muito e agir rápido, porque isto não tem tendência nenhuma para melhorar”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “para dar razão à afirmação do Senhor Deputado Aleixo, cá estou, carregado de livros; depois da pausada, estilo Vítor Gaspar, intervenção do Senhor Deputado Aleixo, cheia de metáforas, de que eu gostei, enfim, dei-me ao trabalho de descodificar algumas coisas, não sei se descodifiquei tudo, mas acho que cheguei ao essencial, gostei da sua intervenção Senhor Deputado. -----

-----Senhor Presidente, como habitualmente, eu leio as atas das sessões desta Assembleia e também as atas das sessões do Executivo e procuro, mas a maior parte das vezes, sem sucesso, obter do Executivo, respostas às questões para que sou alertado pela dita leitura, na reunião de 22 de Janeiro

o Executivo resolveu homologar o Auto de Receção Definitiva da Empreitada do Arranjo e Requalificação do Largo do Convento de São Francisco, eu gostava de saber se isso significa o fim das responsabilidades do empreiteiro e se continuamos com os erros que lá estão plasmados e que desde a sua inauguração não foram corrigidos, erros temáticos, ortográficos, sintáticos de pontuação, podem chamar-lhe o que quiserem, isto não é uma questão nova, é uma questão que já foi trazida aqui, é uma questão que continua sem resposta.-----

-----Continuamos a ser informados, não nesta Assembleia, mas por a imprensa escrita e falada, regional, sobre a atividade do Senhor Presidente e de alguns Vereadores, integrando o clima de poupança que deve vigorar, eu sugiro ao Senhor Presidente da Assembleia que deixe de transmitir aos Senhores Deputados a agenda do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores, com a exceção da agenda da Senhora Vereadora da Cultura, porque essa é uma informação correta, diz onde a Senhora Vereadora esteve, com quem reuniu e que assuntos tratou, a informação sobre a atividade do Senhor Presidente e dos demais Vereadores com a exceção da Senhora Vereadora da Cultura, foi a tal parte, reuniu em tal parte, onde eles reúnem e com quem reúnem interessa pouco, interessa muito mais o que trataram, aí é que pode poupar papel, não mande, não vale a pena, porque isso não diz coisa nenhuma. -----

-----Na última Assembleia em que não foram respondidas muitas das questões postas, inclusive a maioria, assuntos comesinhos, coisas comesinhas como diz o Senhor Presidente da Câmara, que não liga a coisa nenhuma, foram levantadas várias questões e obteve-se pelo menos aqui uma informação, não sobre questões a decorrer no Tribunal Administrativo de Mirandela que foram perguntadas, mas esta ata revela-nos que foi posta uma ação para recorrer das decisões da Senhora Ministra do Ambiente, na questão das águas, eu queria perguntar diretamente ao Executivo em que data entrou a respetiva ação no tribunal competente. -----

-----Por fim nesta minha intervenção gostaria de falar das palavras do Senhor Presidente da Câmara na parte final da reunião, o regimento não permite, ou pelo menos o Senhor Presidente da Assembleia, não permite que haja resposta imediata, não se percebe bem porque é que o Senhor Presidente fala no fim e os outros amouçam as orelhas, mas enfim, se é essa a interpretação que o Senhor Presidente dá ao regimento, tudo bem, Senhor Presidente da Câmara classificou-me de líder da classe operária, enfim Senhor Presidente, líder não, educador da classe operária, para quem não está habituado a estas terminologias, isto são reminiscências das épocas do PREC em que PCP, quem diz PCP diz FEPU e APU, eram inimigos fígadais do MRPP, insultavam-se de líderes da classe operária para um lado e de revisionistas para o outro, os fascistas era um termo já tão generalizado, que já não prestava, e então é facto que desse MRPP, Movimento

Reorganizativo do Partido do Proletariado, saíram muitos governantes para este País, alguns do MRPP reciclaram-se diretamente no PPD da altura, o chamado PSD, não sei se era por questão de consonância fonética ficaram com o (ê) no fim, outros já vinham mais reciclados, já vinham mais reconvertidos, porque já tinham saído do PCP, já se tinham passado para o MRPP e depois foram para o PPD, entre outros que eu não conheço e de certeza alguns que eu ignorarei está o Senhor Ex Primeiro-ministro Durão Barroso, Senhor Presidente de facto aí falhou o alvo porque como o Senhor sabe, isto são guerras entre o APU, FEPU de um lado, ou PCP de um lado e MRPP do outro, e eu nunca estive no MRPP, nem na APU, nem na FEPU”. -----

► **ANTERO NETO** usou da palavra e disse: “eu de facto estava-me a tentar pôr na pele da Senhora funcionária para resumir algumas intervenções, isto é complicado. -----

-----O assunto que me traz aqui é muito breve, em conversa, eu vou falar, nem sei se já existe alguma coisa, mas penso que não, em conversa recente com uma pessoa amiga, ele perguntou-me se havia algum monumento, ou alguma placa que homenageasse os nossos participantes, ou os Mogadourenses que participaram, quer na 1ª Guerra Mundial, quer na Guerra do Ultramar, eu penso que não, disse-lhe que não, não sei se estou errado, mas penso que não existe, e era só nesse sentido, uma vez que tivemos gente que efetivamente participou em ambas as guerras, natural aqui do concelho de Mogadouro, embora estejamos em tempos de crise e não haja grande dinheiro para grandes devaneios, mas penso que seria uma questão de justiça fazer uma pequena homenagem a essa gente”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “o que me traz aqui é uma questão que eu tinha colocado ao Senhor Presidente e que até hoje disse que ia ver com a liga e não mais deu resposta, que era no concelho de Mogadouro ter sido o concelho onde foi detetado mais câncer da mama, perguntava eu se a mulher Mogadourense seria mais propensa, ou se haveria fatores externos que fizessem contrair a doença? O Senhor Presidente disse-me que ia contactar a liga, que ia averiguar e que daria resposta, até hoje não me deu resposta, portanto continuamos à espera, e acho que é um assunto que não deve ser de esperar sob pena das mulheres Mogadourenses terem de fugir do concelho e ficarem só homens, mas não se esqueça que nos homens também pode aparecer e quando aparece até é mais grave do que propriamente nas mulheres, como Médico deve saber muito melhor que eu, portanto também não estão imunes. -----

-----Outra coisa, eu estive até ao fim para me inscrever, a pensar que o Deputado José Maria se iria inscrever e dar a notícia em primeira mão, mas possivelmente até sou eu que vou ter que a dar, gostava de o ver aqui a dizer que não está mais disponível para Diretor da escola, porque pelos vistos não está, recorda-me perfeitamente a forma brejeira quando se falou aqui dos Territórios de Intervenção Prioritária, de uma forma muito brejeira

ele diz vamos todos TEIPAR, e agora ele não vai TEIPAR, o Senhor Deputado não vai TEIPAR, porquê? Deu à luz a criança, ou seja, que é o termo exato, pariu a criança, mas deixou-a a criar aos outros, para lhe mudarem a fralda, portanto gostava que tivesse sido aqui, a Assembleia também tem o dever de dizer, tanto a apresentar os resultados da avaliação externa da escola, porque houve inspeção, como diz ali o Engenheiro Altino, e dou-lhe os parabéns por a intervenção que fez, mas possivelmente não chegou a todos, porque há aí metáforas que tinham que ser decodificadas, mas se calhar foi das boas intervenções que ele aqui fez, era preciso ler-lhe as metáforas, também fazer uma pergunta: a entidade externa que assinou, ou que deu nome, que era a católica, comprometeu-se a dar formação, até hoje não se viu formação, e agora pergunto, quando a católica, se der alguma formação, se terão os Professores que ir ao Porto a recebê-la? Ou se serão elementos da católica que se deslocam a Mogadouro a dá-la? Porque se tiverem os Professores que se deslocar ao Porto é minimamente ridículo. Acho que não tinha o direito de dar à luz a criança e deixá-la para os outros, devia ter a hombridade de ficar a guiá-la, porque ser Diretor de um Agrupamento TEIP exige muito trabalho, muita dedicação e uma grande componente humana, capacidade de liderança, boas relações interpessoais e sobretudo uma alma grande, e as relações têm que ser boas com toda a comunidade educativa; não sei o que tem para nos dizer sobre isto, mas penso que não foi coerente ao candidatar a escola na consciência já que tinha de deixar o frete para os outros”. -----

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “antes de mais quero felicitar o Senhor Presidente pelo discurso do 25 de Abril, que é uma data muito comemorativa e nos tempos que correm realmente estamos a ultrapassar tempos difíceis, com firmeza citou palavras que nos envolvem a todos, palavras sentidas em momentos difíceis. -----

-----Em segundo lugar entristece-me um bocado estar aqui a ouvir discursos que não têm nada a ver com esta Assembleia, é triste trazerem sempre assuntos de escola, como se todos aqui presentes vivêssemos esse tempo escolar, ou seja, dá a entender que realmente não há feedback entre as escolas, que eu acho que isso é mentira, o facto de pôr em questão lugares apelativos onde as pessoas podem aderir, ou não, isso são questões pessoais, o caso do nosso Diretor só ele é que pode responder e acho que são assuntos que não devem vir aqui para a Assembleia, porque dá-me a entender que realmente não são assuntos de interesse, porque isso são opiniões pessoais, cargos pessoais. -----

-----Também é triste ver os Deputados Engenheiro Amaro e Aníbal Moreno a ponderarem uma ata mais sucinta, e realmente vejo que o Engenheiro Altino vagueia, vagueia, vagueia e eu ao fim ao cabo como Deputada fico a entender o mesmo, eu acho que realmente é precioso detalhar assuntos de interesse para o Município, fazer política aqui neste

palanquim, discutir assuntos sérios e não trazer blefas de livros, passear livros na universidade, porque infelizmente acho que até deve ferir algumas pessoas que estão aqui que não sejam licenciadas e não tenham canudos, nem doutorados, por isso acho que aqui devem sim citar, por exemplo aquele caso que trouxe do helicóptero, acho importante sim, mas quando cita que temos só o campo, é sinal que o campo de futebol tem condições para receber o INEM, o INEM vem cá regularmente, temos todas as condições, não vejo necessidade de criarem um posto só de paragem para o helicóptero, porque acho que é dinheiro deitado fora, é verdade, concorde com isso que é verdade, infelizmente é, porque acho que há necessidade de outro tipo de obras, que até já constam no plano de atividades aqui da nossa Câmara em relação a um posto de paragem de helicóptero que só vem cá de vez em quando, por isso é uma situação que devem ultrapassar mesmo os Mogadourenses. -----

-----Passo a informação à Senhora Deputada Antónia Moura que Mogadouro a nível de saúde tem precavido situações de cancro ao informar as pessoas que há rastreio, por exemplo do cólon do útero, etc., por isso é assim: se a pessoa não estiver a mobilizar-se em Mogadouro acredite que a informação não chega antecipadamente e a tempo e horas porque o centro de saúde está a trabalhar realmente para esses fins, para prevenir cancros, para informar as pessoas, para contactar para eventuais consultas.-----

-----Vim aqui hoje, porque acho que há discrepâncias em determinadas informações, e penso que há assuntos que vocês como Deputados deviam restringir os mais importantes e trazê-los para aqui para serem debatidos e não trazer qualquer assunto de foro pessoal e chegar aqui e falar praticamente só daquilo que pensa e que acha e não ir ao encontro dos pensamentos dos presentes”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “Deputada Sandra, não sei se é ingenuidade, se é ignorância, se é atrevimento, de qualquer maneira, acho que ambas andam ligadas, tem feito aqui intervenções que não me parecem sensatas, nem conscientes e sobretudo agora que tomou a peito virar o filtro dos assuntos de interesse ou relevantes para o Município, deixou de ser o Deputado José Maria e passou a ser a Deputada Sandra; desde quando a Educação não é um assunto relevante para o Município? Tem filhos? Penso que não. Filhas? Não sei; a educação e a saúde, é nelas que se vê a civilização de um povo, de um país e de um concelho, portanto o rastreio, as pessoas vão fazer o rastreio, mas não evita, imagine que há alguma causa externa que provoca, tem que ser descoberta, não confunda as coisas por favor, eu nunca quis meter-me consigo, o que eu trago aqui não é guerrinha pessoal, são coisas de interesse para o Município e sobretudo a educação e a saúde, porque é nelas que se vê a evolução dos povos e dos concelhos, é aí que se deve apostar, não é na cura, é na prevenção, de facto, por isso é que eu trouxe aqui. -----

-----Quando falo do TEIP, ou do Território de Intervenção Prioritária, não é por acaso e nem é que esteja contra os TEIP's, eles tiveram o seu fruto, mais que agora, noutro tempo foram melhores, agora que não resolvem tudo, não resolvem, isto é no sentido também de lançar a sardinha na brasa e depois deixá-la para outros, eu nunca faria isso, por exemplo, se me propus a um determinado projeto, era eu que o devia abraçar e levá-lo até ao fim, para bem de todos, agora possivelmente quando o candidatou já não estava com ideias de lá ficar. Agradecia à Senhora Deputada Sandra que quando criticasse os outros, mesmo as metáforas, cada um escreve da maneira como escreve, é preciso é ter capacidade de as descodificar”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “Vou dirigir aqui umas palavras e com certeza a Deputada Sandra também não vai perceber, isto é assim, é preciso estar à-vontade, eu não tenho motivo nenhum, nem tenho interesse nenhum, nem nada me move a juntar-me a eles, mas também nada me move, não tenho objetivos nenhuns, não tenho sentimento nenhum, em os derrotar. De facto a Engenheira Sandra, para ela não tem interesse, ela faz o papel dela, o que a ideia dela lhe diz, e vem aqui dizer que as intervenções, que a minha intervenção ou de outro qualquer não tem interesse, não são de interesse para o Município, eu acho que ninguém é doido, nem ninguém é maluco, e eu podia dizer agora, neste momento, que esta Assembleia era uma Assembleia maravilhosa, mas não o digo, porque eu não sou hipócrita e nunca serei, só se algum dia eu ficar tolinho, mas garanto que não é uma Assembleia maravilhosa, mas acho que, na medida do possível, é uma boa Assembleia”. -----

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “eu acho que muitas vezes não me faço entender, não uso metáforas, porque eu falo olho a olho para as pessoas, não mando papais para o ar, geralmente os textos que cito ou que digo são muito frontais e diretos com palavras sucintas e muito curtas, mas o que eu tenho que dizer, penso que não foi essa a mensagem que vocês entenderam, eu preocupo-me com a educação e com a saúde, prova disso é que eu também sou Professora e Formadora, já o sou há muitos anos e preocupo-me, vejo onde é que há as falhas no ensino, reconheço, não tiro o mérito a quem está no ensino há mais anos do que eu, quem é Professora há mais anos do que eu, mas aqui há duas coisas distintas, é que quem pega numa ata aqui da Câmara e começa a falar na parte da educação, na parte de escolas, eu penso que estou inserida numa Assembleia onde está a DREN, o Ministério da Educação, a definir pontos de estratégia para a escola, sendo que a escola fica no exterior desta Assembleia, exterior no sentido de pontos esmiuçados, pessoais de quem esta no Executivo, quem não está, quem vai participar, quem não vai participar, isto acho que fica aquém, tudo bem, acho que não há irregularidade nenhuma, se realmente o concurso do Senhor Diretor está a votação, está a concurso, nada é regular, quem quiser que concorra, muito

bem, agora pôr aqui em causa porque é que o Senhor Diretor não vai e não sei quê, só ele é que o sabe, acho que são pontos que nós temos que nos abster e ir ao encontro do que diz aqui o Senhor Moreno, se realmente sintetizar as atas, pôr os pontos principais, anunciar as propostas que são apresentadas de uma forma sucinta, porque daqui a pouco também venho aqui discursar coisas pessoais, coisas se calhar que eu não enquadro aqui em aspetos que não me dizem respeito, mas vou trazer os meus problemas aqui para a Assembleia e é verdade Deputada Antónia peço que você leia as atas anteriores a descascar no Ministério, na escola e não sei quê, se a Senhora é Professora, eu também o sou, nunca me ouviu aqui mencionar a escola, a escola tem os resultados que tem, os Professores estão lá, nunca pus em causa a categoria dos Professores que lá estão e o trabalho desenvolvido pela escola, espero que a Senhora faça sempre o melhor a nível educacional e que obtenha sempre bons resultados e deixe as pessoas que lá estão trabalhar e governar”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “isto vem ainda um bocado a talho de foice do que se tem ouvido falar neste ponto, caro Deputado Aleixo, o Senhor falou no êxito do congresso do PS, eu acho que o Senhor falou muito bem, mas esqueceu-se de um pormenor, é que foi proferido um ataque ao Senhor Primeiro Ministro do Ex Ministro da Saúde que lhe chamou *panhonhas*, eu acho que devemos salvaguardar as palavras e criticar quando é preciso, o Senhor Primeiro Ministro é o Primeiro-ministro de um país tem que ser considerado, louvado, criticado e só temos uma coisa é o voto quando ele se sufragar, eu também não gosto dele mas era incapaz de proferir esta palavra; quanto ao êxito que eu disse atenção que eu já vi muitos saírem aos ombros e depois caírem no chão estatelados e partirem-se, temos que ter cuidado. Em relação ao que o Senhor disse, eu acho que depois das intervenções que têm passado aqui as coisas devem ser melhor explicadas, não evasivamente e também temos que alinhar um bocado o nosso pensamento para não ferirmos, para não agredirmos certas pessoas, porque todos nós temos telhados de vidro, agora particularizando a Deputada Sandra Carina, pensava que ela ia louvar mais uma vez o Senhor Presidente, vou ser eu, eu queria dizer que de facto os problemas que foram aqui apresentados, também em relação a cancros da mama e etc., sim senhor em cancros da mama o concelho está na 1ª divisão, mas em AVC´s aí bate o record, do distrito de Bragança é o primeiro. Em relação ao centro de saúde de Mogadouro e da minha experiência de elemento da saúde, para mim a maneira como trabalha é um dos melhores e digo porquê, onde é que no Porto se prescreve uma colonoscopia e passado uma semana faz uma colonoscopia, onde é que no Porto se vai ao centro de saúde prescreve um exame complementar de diagnósticos e passado uma semana está feito, com o serviço de apoio 24 horas, com a conjuntura que está, Mogadouro está muito bem servido, agora erros de configuração tem-nos, agora em

termos de saúde, em termos de atendimento, em termos de resolução de problemas vão ao Porto e resolvam essa situação, agora em termos de saúde não vamos criticar, devemos criticar objetivamente aquilo que é de criticar, em relação aqui ao Executivo, eu tenho criticado, mas sou honesto em dizer que Mogadouro melhorou e critico e critico, portanto é preciso que nós tenhamos as ideias sucintas de fazer uma critica objetiva e não uma critica destrutiva, é isso que eu apelo a todos”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar queria justificar a ausência da Senhora Vereadora da Cultura, Engenheira Teresa, que teve que ir a uma reunião. -----

-----Começo por procurar esclarecer o Engenheiro Amaro quando se refere ao discurso do 25 de Abril, não à Marxismo nenhum, não quer dizer que não haja... há constatação, nós hoje constatamos aquilo que é a realidade, aquilo que se passa e prevemos quais são as consequências, algumas já bem claras, outras que desconhecemos, mas é uma constatação daquilo que se passa, agora pode ser dita com palavras que não são mentira, mas são inverdades, esta maneira de dizer, esta subtileza, esta doçura na apreciação de coisas que são muito, muito graves, mas temos que tomar consciência delas de uma maneira ou de outra, o 25 de Abril é de facto uma ocasião para dizer essas coisas porque temos que pôr em cada um de nós o problema de dizer assim: como vamos atuar? Vamos tomar uma atitude estática, vamos tomar uma atitude de desinteresse, vamos dizer assim: aguentar do tipo carneirada, ou vamos agir, há diversas formas de agir no campo democrático. -----

-----Quanto à estrada de Algosinho/Tó o Vereador Pimentel vai tomar nota do problema e será composta como todas as estradas do concelho. -----

-----O poste inclinado das horteias tomara eu que ele atraísse turistas, não atrai, tem que ser endireitado. -----

-----No regulamento dos gorazes só estava à espera que não falasse nisso para lhe dizer assim: hoje que não falou, já encetei as minhas diligências-----

-----Senhor Deputado Altino Aleixo se acha que vivemos num regime democrático, está errado, nós vivemos num regime que evolui e oxalá evolua para a democracia, temos muito que aprender e que modificar. -----

-----Quanto à saúde, no que diz respeito ao heliporto, o local está escolhido, está aprovado, só não está participado, nem as entidades superiores dizem para se fazer, porque quando o helicóptero ainda não estava distribuído ao distrito de Bragança pôs-se a hipótese de Mogadouro e lutámos por a hipótese de Mogadouro com o Governador Civil Jorge Gomes e nessa altura ficou determinado que o heliporto ficava praticamente no centro de saúde, ficava no telhado, digamos assim, da estação de camionagem e está aprovado. -----

-----Quanto aos campos de jogos ao tempo que não se fazem campos de jogos, agora fazer, digamos assim, a criação desde o feto à idade adulta,

isto é um problema sério, mas não me sinto competente para isso, mas se calhar há saúde materno-infantil, o centro de saúde está aberto, e se houver dificuldade, hipótese de abortos e etc. -----

-----Deputado Ilídio, a receção do largo de São Francisco, é provisória sujeita a condições, são as condições das correções que têm que ser lá feitas. -----

-----Quanto ao relatório das reuniões, é muito difícil no campo do trabalho, são imensas reuniões e a maior parte delas têm as atas publicadas na internet onde pode ver inclusivamente as intervenções da Câmara Municipal. -----

-----Quanto às águas há uma não homologação à saída das águas de Trás-os-Montes pela Ministra do Ambiente, Doutora Cristas e como nós não concordámos com essa resolução, dado que andamos há onze anos a tratar deste problema, temos respondido a todas as exigências, todas sem exceção, das exigências que nos são feitas, isto não está feito, faz-se, isto não está feito, faz-se, com os relatórios favoráveis do ERSAR, e não compreendemos a razão porque não se homologa a saída das águas, quando as águas de Trás-os-Montes nunca fizeram nada no nosso concelho, como temos a certeza que esse é um problema pura e simplesmente político, não o vamos admitir, recorreremos ao tribunal, primeiro com uma providência cautelar e depois para fazer voltar para trás essa homologação; nas vezes que recorreremos ao tribunal, recorreremos por causa do helicóptero, foi favorável, a providência cautelar, a Câmara Municipal gastou na altura dois mil euros, para fazer regredir aquilo que estava estabelecido, neste processo de tribunal, ao Advogado creio que estamos para pagar 25 mil euros, é isso, está no tribunal de Mirandela, a entrada foi em 27 de Março. -----

-----Quanto às histórias do PREC, do MRPP do PPD ..., eu nunca estive em ninguém, estive sim sempre, aliás já o meu pai me dizia: tu nunca vais estar com a situação, vais estar contigo próprio porque não te agentas em sistema nenhum, e é verdade, tem sido verdade até hoje e não enjeito, para mim não há PSD`s ideológicos, não há PS`s ideológicos e nos outros blocos de esquerda também não acho que seja ideológico, o PCP tem a sua ideologia, não concordo com ela em muitos aspetos, mas concordo noutros, aliás essa concordância não é apenas conversa, porque eu sou exatamente aquilo que fui sempre, no meu currículo está, em 1976 ter concorrido pela Frente Unida, aqui mesmo em Mogadouro, em 1979 pela APU e vanglorio-me dessa situação, ainda hoje não estou arrependido, ainda hoje agradeço ter chamado a atenção o que já não é novo, eu há sete anos propus exatamente isso à família, que é homenagem a um homem que muito admirava no campo ideológico e no campo das realizações que era o Doutor Manuel Pardal, mas não era só o Doutor Manuel Pardal que apoiava essas ideias aqui, quem ler um livrinho que se fez sobre os autarcas, todos os autarcas, desde Juntas de Freguesia a Assembleias Municipais, encontra

tanto em 1976, como em 1979, homens que ainda hoje estão nesta Assembleia, ainda hoje fazem parte, não enjeito nada essa situação. -----

-----Doutor Neto, placas, proponham essas placas, proponham essas homenagens. -----

-----Deputada Antónia, quanto ao rastreio do cancro, nós temos em Mogadouro um centro de saúde e colaboramos a 100% com o centro de saúde, nunca negámos ao centro de saúde absolutamente nada, sempre que a Doutora Maria da Luz telefona a dizer preciso isto, ou aquilo, tem sempre, desde as camionetes para levar as mulheres do concelho para o centro de saúde para fazer os respetivos rastreios e depois para o instituto, tem sido esta a nossa ação; bom só uma vez, a Câmara se meteu nisso da saúde, proporcionando informação pediátrica até aos dois anos de idade em três ou quatro jornadas que houve já no início do meu mandato e também num rastreio do cancro da pele, que foi feito ali na unidade de cuidados continuados de saúde, de acordo com o centro de saúde e que correu também maravilhosamente bem, mas correu mal, porque ainda se detetou um caso de cancro da pele ...”-----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “não me quero demorar por aqui muito, porque todos me conhecem e aqui nesta assembleia Municipal sempre fui curial com toda a gente, se utilizei linguagem brejeira, ou assim considerada, não foi minha intenção ferir suscetibilidades, porque nunca é essa a minha intenção, de qualquer das formas também é bom que a Antónia Moura Cardoso comece a entender que eu não sou Diretor aqui, aqui eu sou Deputado Municipal, é nessa qualidade que aqui estou e como deverá entender não lhe vou responder absolutamente nada daquilo que questionou, devo dizer-lhe olhos nos olhos que me sinto lisonjeado e de que maneira, pela sua preocupação, pelo facto de eu não continuar a ser Diretor, mas a sua posição aqui é meramente especulativa porque decorre o concurso e quem lhe disse que eu não ia concorrer? E esta? É que de facto é uma lisonja para mim essa sua preocupação, a Antónia sabe muito bem que eu tenho vontade própria, e da minha vida pessoal e privada, sei eu, portanto não venha aqui forçar-me para que eu me candidate a Diretor da Escola, aliás do Agrupamento, quanto ao resto como já lhe disse, não estou aqui como Diretor do Agrupamento, não lhe vou responder ao que quer que seja que aqui colocou, mas uma coisa a Antónia sabe, eu ei-de continuar, aconteça o que acontecer a ser Professor do Agrupamento de Escolas de Mogadouro, porque faço parte do quadro, onde terei todo o prazer de dar o maior e melhor contributo, dentro do que for capaz, para que as coisas mudem, se alterem e corram como todos nós desejamos, portanto muito obrigado Antónia por essa sua preocupação”-----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “gostei da sua resposta, da resposta do Senhor Deputado José Maria, não sabemos se vai ser

candidato, ou não, tenho a dizer-lhe que a sua vida própria e privada nunca me interessou absolutamente para nada, interessou-me enquanto Presidente da Escola porque não pode aliar aqui o facto de que o é, embora simultaneamente Deputado da Assembleia, não vamos falar noutra pessoa, por acaso coincide, e não vou dizer mais nada na perspectiva que se candidate e abrace o projeto e continue a ficar, sei que de facto é dos quadros do Agrupamento e que vai ficar por aqui, a não ser que alguém venha a atribuir-lhe um horário zero, possivelmente ninguém está livre de lhe ser atribuído, como já foram atribuídos e sabe disso, e com horário zero pode acontecer o que calhar. -----

-----Quanto à Senhora Deputada Sandra até pensei em não lhe responder, porque eu acho que ela também está muito interessada em arranjar um caso pessoal comigo, é que eu nunca me meti com ela e ela está sempre a pegar-me no pé, portanto não sei qual é o problema dela comigo, é que não sei mesmo, a não ser que seja a subserviência exacerbada que ela toma aqui em tomar as dores dos outros e defender os outros, que eu ainda não percebi muito bem, como sabe as outras pessoas defendem-se, eu não falei em si, cá veio o Deputado José Maria, cá veio a responder de uma maneira, ou de outra, não sei qual é o problema, não pode ver a educação separada do Município porque infelizmente não está, e digo infelizmente, porque foi o pior que pôde acontecer à educação, foi passar grande responsabilidade para os Municípios; eu já disse aqui uma vez que a política educativa não é compatível com a política politiqueria e é verdade e se passar até ao 12º ano, pior será, esperemos todos fazer alguma coisa para que isso não aconteça porque é mal para a educação, é mal para os Municípios, embora queiram muito o poder acabam por se arrepender depois, e tanto não está separada que existe ou existia um Conselho Municipal de Educação, esse Conselho Municipal de Educação, devia aqui na Assembleia, periodicamente e quando reunia dar conta do que se passava e agora no Conselho Geral também há elementos da Câmara, estão lá representados, portanto não se trata de eu falar aqui no Ministério da Educação, não se trata disso, está ligada, e tem que ser vista assim; é um assunto de interesse para o Município, quer a Deputada Sandra queira, ou não, portanto eu não sei o que é que viu e o que quer pegar em mim, não sei”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos passar ao segundo ponto. -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----**2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.*** -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “toda a informação escrita está discriminada, chamo a atenção para o facto de continuarmos a não dever a empreiteiros, agora também não a leasings, temos um saldo orçamental de € 1.547.053,32 e fundos comunitários por receber € 631.838,12, neste momento, se isso fosse do interesse do Município, podíamos abater trinta e tal por cento da dívida, consideramos que é uma boa situação financeira”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, era uma pergunta muito curta, o Grupo Parlamentar do CDS, queria perguntar a V. Exa. qual o montante que as Águas de Portugal reclamam à Câmara de Mogadouro, mais os juros que crescem essa dívida”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “não lhe sei responder a essa pergunta, isso tem que se fazer um levantamento dessa situação, mas isso não pode ser visto dessa maneira...isso foi um desastre porque o próprio Ministério omitiu a quem ensinou as regras e as contrapartidas, uma das contrapartidas que tinham que dar era que havia consumos mínimos, esses consumos mínimos eram calculados segundo as regras deles, em face de uma determinada população, assim se tivéssemos nessa altura onze mil trezentos e cinquenta habitantes, que era o resultado dos censos de 2001, havia consumos mínimos e eles mantiveram-se até hoje, esses consumos mínimos, quando a população desceu, isto é considerado um roubo e é por isso que se vai para o Tribunal, durante dez anos ninguém debitou nada à Câmara de Mogadouro, só agora que politicamente querem levar essa empresa à privatização, este Ministério entende que a Câmara de Mogadouro deve esses quantitativos ao Estado, à empresa das Águas de Portugal, é isso que está em Tribunal, é isso que a Câmara de Mogadouro vai ganhar, porque é de justiça, porque consideramos que essas coisas são uma autêntica vigarice e uma coação; quando a Câmara levanta o problema de sair das Águas de Portugal, quando os mete em Tribunal, eles vêm com contas que nunca ninguém viu, que nunca ninguém certificou, que nunca nada, no sentido de fazer pressão, não queres, mas vais pagar; Mogadouro tem que se ver livre das Águas de Trás-os-Montes, porque caso contrário acaba na fossa, como Chaves, Vila Real, e muitos, muitos Concelho que estão endividados até aos dentes; vou mandar fazer um apanhado”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos passar ao ponto 2.2. -----

-----**2.2 Análise e deliberação sobre “Suspensão Parcial do PDM de Mogadouro – Prorrogação de Prazo”**. -----

► **VICE-PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “como sabem veio cá em seu tempo a suspensão parcial do PDM para dar lugar às obras do baixo sabor, e aquilo que se passa é que o prazo que era previsto por Lei, era de um ano, e as obras ainda não terminaram, aquilo que se traz aqui é a

prorrogação da suspensão parcial, só para aquela zona onde está a ser feita a barragem do baixo sabor”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vou colocar o ponto a votação.-----

-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Ponto 2.3 -----

-----**2.3 Análise e deliberação sobre “Documentos de Prestação de Contas Relativas ao Ano Financeiro de 2012”**. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “como sabem compete ao Executivo apresentar um Relatório de Gestão, que deve ser discutido na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal, e se aprovado enviado ao Tribunal de Contas para controlo jurisdicional e aos órgãos da tutela da Administração Pública Central. Com certeza leram este Relatório, mas mesmo assim importa fazer uma breve apreciação de alguns elementos fundamentais da conta de gerência de 2012 e que são reguladores de que o Município de Mogadouro tem desenvolvido nos últimos doze anos no que respeita às vertentes económica e financeira tendo em conta a preocupação do desenvolvimento a nível de infraestruturas do concelho com melhoria substancial na proteção social, qualidade de vida, que traduzem no bem-estar da população. -----

----- Agora falo mais para todos, mas com respeito especial aqui pelo nosso Deputado Aníbal Moreno, a receita municipal atingiu o valor de € 14.716.290,75, o que representa uma diminuição de € 1.651.990,06 em relação ao ano de 2011 consubstanciado numa percentagem de execução de 64, 2%, isto apesar da redução nos fundos municipais por parte do Governo Central, do não recebimento de cerca de um milhão e meio de fundos comunitários. -----

-----Quanto à despesa com o valor de € 14.612.561,84, o que corresponde a uma taxa de execução de 63, 8%, resultando num equilíbrio de tesouraria. Amortização do passivo, serviço da dívida, importa salientar que o Município pagou encargos inerentes ao serviço de dívida no valor de € 894.942,95, sendo que € 781.934,85, foram de amortização de capital, cifrando-se agora a dívida à banca no valor de € 5.881.685,39, excepcionando desde total para cálculo da capacidade de endividamento € 1.990.706, 58, de notar que o Município de Mogadouro reduziu a dívida de médio e longo prazo em 16%, de modo que não há dívida a fornecedores e empreiteiros para além do limite do tempo de processamento das burocracias inerentes ao pagamento, o que permite afirmar que o valor da dívida do Estado para com o Município daria para pagar quarenta vezes o valor da dívida de curto prazo no final de 2012, o Estado deve-nos quarenta vezes mais do que aquilo que nós devemos. De notar ainda que enquanto o Estado não diminui as suas despesas, não aumenta a sua receita, não controla, ou aumenta o défice, e a grande maioria de Municípios se afunda,

não caindo em insolvência porque o Estado lhe serve de almofada, o Município de Mogadouro, recebendo menos do Estado, aumenta as receitas, diminui as despesas, paga dívidas, aumenta o volume de obras, gasta mais em proteção social, conseguindo inverter este estado de coisas, passando pela chamada crise, pelo menos para já, como se ela não existisse, modestamente temos gerido com rigor e a prova está nos números, ocupamos um lugar de honra nos 308 Municípios em época de crise. -----

-----Endividamento, reduzimos em relação ao último exercício cerca de € 1.100.000,00, o que equivale a 16%. -----

-----Investimento Global, verificámos que em 2009 investimos € 5.382.671,80 e em 2012 investimos € 5.606.859,32, nos últimos quatro anos investimos € 22.978.061,72, em infraestruturas e equipamentos, o que consideramos uma verba ao nível do nosso Município fabulosa, pretende-se que a verba dada às Juntas de Freguesia e outras instituições, como a Misericórdia, Fabriqueira, Proteção Social não está incluída nesses investimentos, mas representa por si só investimento paralelo, se pretendem uma melhor especificação dos itens em que investimos consultem o relatório. -----

-----As atividades desenvolvidas ao longo do ano que individualmente representam gastos reduzidos, mas que tomados em conjunto são significativos, na realidade suplantam largamente o que se gasta, dado que essas atividades que mantêm um nível elevadíssimo de cultura proporcionando a jovens e adultos alta qualidade de vida. -----

-----Ao longo do ano foram contraídos vários subsídios para ajuda ao pagamento de terrenos para habitação, a famílias carenciadas, para além das várias intervenções e melhorias feitas em muitas outras habitações próprias que estavam em fase de degradação avançada; atribuímos um subsídio a todos os alunos do 1º ciclo para pagamento dos manuais escolares, sendo-lhe também oferecidos os livros das atividades extra curriculares, todos os alunos sem exceção continuam a ter os transportes escolares gratuitos, para além do fornecimento de refeições no caso do 1º ciclo, apoiamos financeiramente os Centros Sociais e de Solidariedade Social do nosso Concelho sempre que solicitado, de modo a proporcionar aos idosos do concelho uma vida mais digna e ativa promovemos a realização do X Encontro de Anciãos e demos continuidade ao Programa de Teleassistência Domiciliária, à Feira Social, etc. -----

-----Foi também dado início ao programa de ajuda ao pagamento de medicamentos às pessoas com mais dificuldades, mantivemos e reforçámos vários apoios às Associações sem fins lucrativos, realizando várias outras iniciativas de apoio aos jovens, como férias desportivas e universidade de verão, também nos empenhámos na melhoria da qualidade de vida dos Mogadourenses, assim requalificamos várias vias municipais, alargamos e melhoramos as redes de águas e saneamentos em várias freguesias,

procedeu-se ao arranjo urbanístico de espaços públicos, colaborou-se ativamente com as escolas e jardim-de-infância do agrupamento escolar; atentos ao associativismo e à preservação do nosso património cultural concretizamos o apoio técnico, financeiro e/ou material a diversas Associações e Instituições como a Banda de Música dos Bombeiros, Rancho Folclórico, Grupo de Pauliteiros e outras Associações Culturais e desportivas. Na promoção e divulgação do concelho, patrocinamos o programa televisivo *Somos Portugal* da TVI. -----

-----Fundos comunitários, incluímos as cozinhas regionais, a escola e jardim-de-infância do 1º ciclo, o abastecimento de água ao setor nascente, 1ª faze da zona histórica da vila de Mogadouro. -----

-----Para melhorar e servir os Municípios, criámos um balcão único de atendimento que funciona durante o período de almoço, permitindo assim a toda a população tratar dos seus assuntos sem perder tempo no seu local de trabalho. -----

-----Relativamente à execução do orçamentado para 2012 verificou-se então uma receita global de € 14.716.290,75, o que corresponde a uma taxa de 64,2% e uma despesa de € 14.612.561,84, com uma taxa de execução de 63,8%. -----

-----Para finalizar, apresentámos depois o valor das dívidas do Município em 31 de Dezembro de 2012, dívidas de curto prazo a fornecedores apenas € 36.136,92, menos que em 31 de Dezembro de 2011, note que esta dívida resulta da incapacidade dos fornecedores receberem; dívidas de médio e longo prazo, empréstimos bancários € 5.881.685,39, que representa também menos que em 31 de Dezembro de 2011; Leasings € 27.701,66, que também é menos que em 31 de Dezembro de 2011, com a Lei dos compromissos publicada e 8 de Fevereiro de 2012, a Câmara Municipal não pode ter pagamentos em atraso, o que cumprimos religiosamente”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “começaria este assunto por lembrar a todos os membros da Assembleia Municipal que terão recebido tal como eu recebi uma certidão que diz respeito ao documento de Prestação de Contas Relativas ao Ano financeiro de 2012, cujo texto refere o Ano Financeiro de 2011, será bom que se entenda que aquilo que está a ser tratado aqui tem a ver precisamente como o Ano Financeiro de 2012, assim sendo caros membros da Assembleia Municipal, os documentos de Prestação de Contas que nos foram apresentados constituem os essenciais elementos de natureza política e técnica que sintetizam e demonstram a atividade desenvolvida pela Câmara Municipal de Mogadouro, durante o ano de 2012. -----

-----Os documentos referidos, para além de consubstanciarem uma obrigação legal, permitem a análise das contas e da atividade do Município no ano em referência, sendo uma premissa objetiva e de relevância superior a conjuntura económica e financeira verificada e conseqüentemente as

limitações e constrangimentos existentes. -----

-----Nos termos da legislação em vigor, nomeadamente o Pocal – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, foram-nos apresentados os documentos de Prestação de Contas referentes ao ano de 2012. Para a apreciação e deliberação do exercício em causa, parece-nos relevante estabelecer o necessário enquadramento político, económico e financeiro. O contexto económico e social do país em 2012 apresentou grandes alterações relativamente aos anos anteriores. As políticas gravosas e restritivas iniciadas com o Governo do PS que originaram grandes desequilíbrios sociais, penalizando a classe média, reduzindo o poder de compra e aumentando o endividamento para a maioria dos Portugueses, conduziram o país a esta situação em que hoje nos encontramos e cuja saída se nos afigura tremendamente complicada. Nesta demanda, com esta conjuntura desfavorável assistimos à substancial alteração do financiamento autárquico, condicionado fortemente a capacidade financeira e de endividamento, todos nós sentimos isso. Apresentados os documentos de Prestação de Contas e o Relatório de Gestão de 2012, temos connosco a informação necessária para o exercício de avaliação e compreensão da situação económica e financeira da Autarquia Local, da nossa Câmara Municipal. -----

-----Na qualidade de líder da bancada do PSD, apraz-me registar que o Relatório de Contas de 2012 traduz no essencial, aquilo que programaticamente o PSD se propôs desenvolver, não defraudando as expetativas que foram criadas junto dos Municípios e do eleitorado. Nestes documentos renovamos os seguintes aspetos: -----

-----1- A melhoria da qualidade de vida dos Mogadourenses, através da requalificação de diferentes vias Municipais (Sanhoane, Soutelo, Salgueiro e Gregos) -----

-----2- Alargamento e melhoria da rede de abastecimento de água e saneamento, a construção de 16 ETAR`S. -----

-----3- O arranjo urbanístico de espaços públicos na vila de Mogadouro e noutras localidades. -----

-----4- A preocupação efetiva com as instalações escolares, a valorização do trabalho escolar e educacional, tudo aquilo que foi dado e que ultrapassa e de longe aquilo que os restantes Municípios fazem nesta área, a organização dos transportes escolares, a promoção das AELS, as férias desportivas a feira do livro. -----

-----5- Registamos ainda o apoio às Associações Culturais, Etnográficas e Desportivas e as verbas transferidas para as Juntas de Freguesia. -----

-----6- A promoção e divulgação do Concelho. -----

-----7- Registamos e relevamos ainda a conclusão das cozinhas regionais, a escola 1º Ciclo do ensino básico, o abastecimento de água ao setor nascente e a intervenção na zona histórica da vila. -----

Finalmente, destacamos a taxa de execução da receita no valor percentual de 64,2% e a despesa com uma taxa de execução de 63%. Registamos também a excelente execução das receitas correntes com uma taxa de 91%; registamos ainda que a dívida de médio e longo prazo desceu consideravelmente sendo quase nula a de curto prazo. Muito mais poderia aqui desenvolver e aprofundar, mas isto é o essencial que nós queríamos dizer em relação a estas Contas de Gerência do Relatório de Contas. -----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhores Deputados Municipais, Senhores Vereadores, uma vez que a demonstração de resultados de 2012 apresenta um quadro consentâneo com as expectativas apresentadas aos Municípios e traduz uma ação política de preocupação económica, social e cultural, a bancada do PSD votará favoravelmente o Relatório de Contas de 2012”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “muito rapidamente, em relação ao ponto que está em discussão, não quero entrar aqui, já o disse muitas vezes, noutras ocasiões, a discutir mais execução, ou menos execução, mais percentagem, ou menos percentagem, deixo isso certamente para algum Deputado da oposição que aqui virá certamente e propositadamente salientar algum ponto onde a execução foi baixa, ou nula, e esquecer propositadamente outros onde a ação foi muito boa e foi relevante, e é para isso mesmo que serve a oposição e esta discussão, eu não quero entrar nela como disse, já não tenho paciência para isso, de qualquer forma e em relação às contas, para mim o melhor barómetro é sempre a opinião do povo e a ação da Câmara em 2012 só pode ser avaliada em função do grau de satisfação que os Municípios manifestam em relação à atividade da Câmara, e essa por aquilo que me chega, pelo que vejo e pelo que ouço é largamente positiva, o que me deixa enormemente satisfeito. Quero aqui referir-me à certidão emanada da reunião da Câmara onde os Senhores Vereadores do PS, porque isto já se tornou um lugar-comum de acusar os favorecimentos dumas Juntas e das outras, uma vez mais à cabeça vem logo Bemposta, este ano foram Bemposta, Castro Vicente, Sanhoane e Vila de Ala, à cabeça vem Bemposta, se fossem outras pessoas eu não ligava, se calhar reagia com indiferença, ignorava e passava à frente, porque há um determinado grupo de pessoas a quem eu reajo dessa forma, em vez de responder prefiro concentrar-me no meu trabalho em prol da minha freguesia, porque acho que é mais importante e talvez venha sendo essa a chave do sucesso da minha ação à frente da Junta, em contraponto com outros que lá passaram num passado recente, neste caso e tratando-se dos Senhores Vereadores do PS a questão tem que ser diferente até porque, por alguma amizade, por o respeito que tenho por eles, por consideração e pela forma correta como sempre se comportaram comigo acho que não devia reagir dessa forma e vou ter que lhe responder e dizer-lhe que de facto não é correto acusarem a Junta de Bemposta, que foi

favorecida em 2012 porquanto em 2012 a Câmara transferiu para a Junta de Bemposta excetuando o protocolo do pavilhão e protocolo das escolas, que é dinheiro que entra e que é destinado para esses protocolos, não nos aquece, nem nos arrefece, não nos deixa nada, a Junta de Bemposta recebeu precisamente quatro mil euros da Câmara, ora não estamos a falar de uma Junta qualquer, é apenas a Junta da maior freguesia do Concelho, a que tem mais habitantes, a que tem mais eleitores, das maiores em termos de área, como é que se pode acusar uma Junta de ter sido favorecida quando recebe de uma Câmara quatro mil euros, obviamente que quem não se sente não é filho de boa gente e tinha que reagir a esta situação, o que é mais estranho no meio disto tudo, é que toda a gente fala nas obras de Bemposta, parece que incomodam muita gente, felizmente, mesmo em 2012, sem dinheiro, foi um ano de muita ação em Bemposta, fez-se muita coisa, não se fizeram só obras com dinheiro, fizeram-se muitas atividades, as coisas às vezes até se fazem sem dinheiro, basta haver vontade, determinação e querer, arregaçar as mangas e ir para a frente, tem sido um bocado assim, o estranho nas questões do dinheiro, é que só se fala quando há transferências para Bemposta, ninguém fala naquela quantia que a Câmara recebe todos os anos proveniente da EDP, que são trezentos e setenta e cinco mil euros de rendas por uma barragem que está implantada nos terrenos de Bemposta e parte de Urrós, é que nesse ninguém fala, podiam reverter uma grande parte para a freguesia de Bemposta e para a de Urrós, uma parte, mas não, só se olha quando há alguma transferência para Bemposta, quando se faz alguma coisa para Bemposta, tem sido assim, vejo uma oposição muito preocupada com o que se faz em Bemposta, lamento que assim seja, porque de facto gostava que tivessem mais atenção, no futuro antes de proferir este tipo de acusações que fossem analisar primeiro, porque de facto falharam o alvo porque 2012 não é de facto um ano exemplar para fazerem esse tipo de críticas à Junta de Bemposta”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “este Plano de Atividades de 2012 já não contou com a nossa aprovação devido ao facto de não terem sido introduzidas parte das nossas propostas, portanto não iremos..., não temos qualquer responsabilidade sobre estas contas, por isso o nosso voto será de abstenção”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “hoje trago pouca coisa para dizer sobre este assunto, mas no entanto gostaria de destacar alguns pontos, quero referir-me principalmente à atividade municipal que em 2012 e no que diz respeito ao Plano Plurianual de Investimentos teve uma fraca execução, ao seja, atingiu apenas 47%, isto é, não chegou aos 50%, tanto é assim que a Câmara até teve dificuldades em apontar este assunto e preferiu portanto fazer a comparação com o global, juntando despesa corrente com despesa de investimento para assim poder subir de facto a percentagem, mas quer se queira, quer não, a análise é do investimento, e o

investimento não cumpriu com aquilo que se propuseram fazer. E isto porquê? Propuseram um Plano de Atividades para 2012 num valor de € 11.936.969,00, deixaram por executar desse Plano € 6.330.000,00, apenas executaram € 5.606.000,00. Isto é, o que ficou por executar daquilo que vocês propuseram é maior do que aquilo que efetivamente realizaram; por outro lado a atividade em 2012 praticamente se pode resumir à conclusão da 1ª e 2ª fase da recuperação da zona histórica, mas tudo leva a crer que não será concluída tão brevemente, dado que as passadeiras não param de oscilar, é uma constante ao longo do ano, os arranjos nessas passadeiras, não sei onde é que irão parar, resume-se também ao abastecimento de água ao setor nascente, no que se refere à conduta adutora e ao depósito principal de distribuição, convenhamos que de facto, o ano de 2012 foi muito fraco e nem tem a desculpa do excesso de endividamento porque não existe, a Câmara não está com excesso de endividamento, por isso podia e devia ter ido mais longe na execução do Plano de Atividades, já que existe boa situação financeira não se compreende porque não foram lançadas mais obras que constavam do Plano Plurianual de Investimentos e portanto a Câmara praticamente ficou parada ao sabor das obras que vinham já de 2011 não pondo em execução em 2012. Também constato das transferências de capital para as freguesias que são tudo, menos transparentes e a equidade entre as freguesias é cada vez menos, portanto meus Senhores é em minha opinião um dos anos mais fracos de realização e por isso esta Conta de Gerência, este Ano Económico que terminou em 2012 não merece o nosso voto favorável, por isso a nossa bancada vai-se abster na aprovação da Conta de Gerência”. -----

► **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: “eu só queria dar duas palavras de acordo com aquilo que o Senhor Presidente da Junta disse, muito obrigado pela consideração que o Senhor tem por nós, a nossa é exatamente igual àquela que o Senhor tem, aliás penso que até é o dobro daquela que o Senhor tem por nós, de qualquer forma queria que o Senhor tomasse em atenção o seguinte: nós nunca pusemos em causa qualquer Junta de Freguesia, antes pelo contrário, queremos sempre que as Juntas de Freguesia sejam equitativamente perceptoras da melhor forma da Câmara; nós colocamos sempre em questão é a Câmara e a forma de distribuição, nunca a Junta de Freguesia, a Junta de Freguesia tem direito por Lei a receber transferências normais, nunca pusemos em causa a Junta de Freguesia, procuramos sempre que as Juntas de Freguesia sejam beneficiadas, tanto quanto possível, pelo Executivo, é só isto que eu lhe queria transmitir, Senhor Presidente de Junta, e a consideração que tem por nós é a mesma que nós temos pelo Senhor, redobramos até essa consideração”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções vou colocar o ponto a votação. -----

-----O ponto foi aprovado por maioria com zero (0) votos contra, doze (12) abstenções e trinta e seis (36) votos a favor.-----

-----Vamos passar ao ponto 2.4 -----

-----2.4 Análise e deliberação sobre “*Designação de Quatro Elementos Representantes da Assembleia Municipal na CPCJ de Mogadouro*”. -----

-----Como se trata de uma eleição onde estão em causa nomes, vamos ter que proceder à votação por voto secreto, a menos que a Assembleia entenda por outra formalidade e foi apresentada uma lista, parece-me que uma lista consensual, proposta de nomes para designar como representantes da Assembleia Municipal na [CPCJ] de Mogadouro: -----

-----Sandra Carina Cardoso Teixeira Sampaio Mesquita, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilariça, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Alexandre Fernandes Teiga, é esta a lista. Sobre este ponto alguém quer fazer alguma intervenção? Não havendo vamos proceder à votação”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “a questão da votação, neste caso, dado que é uma lista conjunta, pode suspender a questão da votação por voto secreto”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “se a Assembleia não se importa vamos proceder à votação. -----

-----Este ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.5 -----

-----2.5 Outros Assuntos -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “a questão prende-se com a assunção de compromissos plurianuais, autorização prévia, a questão da soma par mim neste caso não é importante, o que me parece é que esta listagem engloba todas as obras plurianuais que foram ..., os compromissos que foram assumidos, o que nós pedíamos na última Assembleia era aquela listagem em que estava contida na deliberação em que dispensávamos a ..., mas essa só ia até noventa e nove mil euros, era essa que devia ser comunicada a esta Assembleia, da assunção desses compromissos, aqui estão todos incluídos, aqueles que foram sujeitos a concurso, não me digam que por exemplo a recuperação da ribeira do juncal no valor de um milhão, duzentos e setenta e quatro mil euros, provavelmente não foi por ajuste direto, o que é obrigatório enviar a esta Assembleia é o que está contido na autorização que se deu e que não ultrapassa os noventa e nove mil euros, neste caso estarão todos”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “após a discussão do orçamento e contas, em que se salientou, como é vulgar nesta Assembleia, nos dias em que há aprovação de contas, destacou-se, não estou a louvá-lo, estou a reconhecer o trabalho dele, a intervenção do Deputado Moreno porque foi o único que trouxe aqui (?) considerações..., fora disso, voltando à *vaca fria*, fiz a pergunta ao Executivo, não obtive resposta para

saber se de facto há propósitos, propósitos sei que há, mas se serão (?) os propósitos de correção das asneiras que há ali em baixo, isto a propósito de ter lido numa ata do Executivo que tinha sido rececionado o auto de empreitada do arranjo, o Senhor Presidente da Câmara aí não me respondeu, eu fiquei sem saber, pareceu-me perceber pelas palavras do Senhor Presidente da Câmara que tinha sido um auto de receção provisória, aqui diz auto de receção definitiva, não sei no que ficamos. É provisória? Muito obrigado, provisória; tudo isso altera a circunstância, se é provisória significa que ainda estamos a tempo de fazer as correções, cinco anos, somados aos quatro que já lá está a asneira, já quase que a asneira ganha validade, é que uma asneira repetida, passa a ser uma verdade, e aquilo está lá há quatro anos, quase que entra na cabeça das pessoas como asneira definitiva, mas enfim. Já é definitiva? O Senhor Vereador disse-me que é provisória, bem, então fica aqui o meu de desejo, provisória ou definitiva, procedam às correções, muito obrigado. Espero que daqui a três ou quatro meses a nova Câmara resolva a situação. -----

-----Depois de ouvirmos aqui a leitura de um documento que o Senhor Presidente da Câmara fez em nome da Câmara, e depois de termos ouvido a intervenção do Senhor Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, alto que isto aqui não está a *bater a bota com a perdigota*, o Senhor Presidente da Câmara, em nome do Executivo apontou o estado de folga da Câmara Municipal em contra ponto ao estado de fraqueza, de anemia, em que está o Estado Português e apontou os defeitos a que a situação a que se chegou com os erros constantes deste Governo, o Senhor Deputado, Chefe do Grupo Parlamentar atirou com as culpas para o passado, o que é facto é que, ou compartilhamos responsabilidades, ou as enjeitamos definitivamente, agora aproveitarmo-nos do que é bom e deitar para fora o que é mau, ou vice-versa, não pega, não é atitude política sensata, nem correta, é por isso que eu queria fazer aqui este reparo. -----

-----Eu não queria fazer classificações de atitudes aqui tomadas, mas foram aqui já frisados determinados temas, embora postos na boca de terceiros, o Senhor Deputado Lima falou em *panhonhas*, pôs na boca de um terceiro como eu, evidentemente, o Senhor Presidente da Câmara classifica a atuação da Senhora Ministra Assunção Cristas, ou do seu Ministério, disse que era uma vigarice, mas a mim quase que me apetece dizer que a intervenção do Senhor Deputado José Maria Preto foi, é preciso ter lata, depois do estado a que chegámos, eu não gosto de falar de política geral, porque acho que este sítio aqui é para falar de política autárquica, mas já que foi trazida aqui tenho de entrar nela, é preciso ter lata para não querer perceber que somos todos culpados, que não é só culpados aqui, nem são culpados ali, chegamos a este estado por políticas anteriores e por culpas atuais que não enjeitamos, não vale a pena estarmos aqui a falar do Tribunal Constitucional porque..., repudiar uma decisão do Tribunal

Constitucional que foi pedida, foi suscitada pelo Senhor Presidente da República, por quem não tenho muita consideração, mas que respeito. Meus amigos era só isto que eu queria dizer e portanto não vale a pena estar a louvar insensatamente o que fez, ou deixou de fazer a Câmara, mas o que é certo, é que como houve discrepâncias e aqui quero lembrar a intervenção do Senhor Deputado Fernando Meira, porque *pôs o dedo na ferida* ao dizer que é pena que não haja critérios para atribuição às Juntas de Freguesia das verbas, foi aqui pedido nesta Assembleia, não sei se nesta legislatura, se na anterior, que se fixasse um critério para cada Senhor Presidente da Junta poder governar a sua casa, um critério em função da área da freguesia, em função do número de habitantes, em função da extensão dos caminhos rurais necessários para compor, em função das infraestruturas que tivessem na freguesia, foi aqui sugerido que fosse fixado um critério, para não se viver de favores, porque depois chegamos à conclusão de que é por favores políticos que se atribuem verbas e a Câmara não deu um passo para fixar critérios; falou vagamente nos protocolos, mas quer dizer, os protocolos assinam-se com quem se tem vontade de assinar, os protocolos são quando as pessoas são bonitas do outro lado e nós também somos, meus amigos isso não é maneira de fazer política municipal, não vou bradar no deserto, vou fazer votos para que no futuro a coisa corra melhor e eu espero que sim com o novo Executivo. -----

-----A intervenção do Senhor Deputado Antero Neto, com a qual concordei, de homenagem aos Mogadourenses mortos nas guerras, acho muito bem, mas *tire o cavalinho da chuva*, esta Câmara ... tem gralhas, erros, asneiras, espalhadas pelas placas toponímicas, tem uma comissão, não sei se já moveu, e não se veem resultados nenhuns, portanto tire o cavalinho da chuva que daí não vai tirar nada”. -----

► **FILIPA MARTINS** usou da palavra e disse: “eu venho aqui lembrar algo que o nosso colega Miguel Rito por várias vezes aqui fez recordar ao Senhor Presidente, que é as diligências necessárias para se criar o Conselho Municipal de Juventude, continuamos à espera, eu gostaria que antes que chegássemos a eleições pudéssemos saber aqui uma resposta, é importante sim que os membros desta Assembleia participem em outro tipo de Comissões como é o exemplo daquela que foi hoje aqui tratada e em que foram nomeados os quatro elementos para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, mas considero que essa também não pode ficar no esquecimento, já vai sendo tarde para começar com essa tarefa. -----

-----Em segundo lugar e tendo em consideração aquilo que foi proposto com o Plano de Atividades e Orçamento, foi investido aquilo que foi prometido e o que não foi prometido, hoje estou aqui não só como membro desta Assembleia Municipal, mas também como Presidente da Assembleia de Freguesia de Vilarinho dos Galegos, para lembrar o Senhor Presidente da Câmara, que estará próximo de fazer cerca de dois anos que me

prometeu pessoalmente e perante a população de Vilarinho dos Galegos que iria transferir verba para a Junta de freguesia poder dar início àquilo que seria o levantamento histórico sobre os Judeus Marranos, caso alguns elementos da Assembleia não tenham conhecimento hoje em dia os habitantes de Vilarinho, inclusivamente eu, são descendentes de Judeus Marranos, os Judeus que foram obrigados a converter-se ao cristianismo, há muito da nossa história, das nossas tradições, que ainda hoje estão vigentes nalguns atos da nossa vida quotidiana, até mesmo nas questões religiosas que se vão perdendo e gostaríamos que o Senhor Presidente cumprisse antes de terminar o seu mandato, aquilo que nos prometeu, a Junta está disponível e a Assembleia de Freguesia tem questionado o porquê do único investimento que foi para Vilarinho ter sido única e simplesmente o Polidesportivo, portanto gostaríamos que em termos culturais e recreativos, em termos de polos de atração turística fosse feito esse investimento”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “é muito rápido, uma vez que venho aqui aproveitar para agradecer ao Senhor Meira o redobrar da consideração que diz também terem por mim, fico-lhe grato por isso, mas queria-me dirigir diretamente ao Senhor Deputado Ilídio Martins e dizer-lhe que contrariamente a outros intervenientes desta Assembleia gosto de o ouvir, porque as suas intervenções trazem sempre algo de novo, algo diferente, e tenho que confessar que gosto de o ouvir aqui nesta tribuna, mas há uma pergunta que me venho fazendo há uma data de tempo a esta parte, quem o manditou a si, para vir a qui no final de cada Assembleia, fazer, digamos, a arrebanhadura de todas as intervenções, de todos os intervenientes desta Assembleia? Dá impressão que depois vem aqui dar a nota final, faz-me lembrar um programa que dava aqui há uns anos na TSF que era de um Deputado, do Marcelo, a sua intervenção aqui no final faz-me lembrar esse programa, mas não compreendo o porquê disso, se eu faço uma intervenção, se alguém faz uma intervenção, não sei, olhe se calhar já era tempo de ultrapassar o trauma de não ter conseguido ser eleito Presidente desta Assembleia”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente agradecia que dissesse ao Senhor Deputado António Martins o seguinte, não me sinto nada traumatizado, não tenho procuração de ninguém para vir às arrebanhaduras, não sou parecido com o Professor Marcelo, até porque eu durmo as minhas oito horinhas e ele só dorme três ou quatro, as outras três ou quatro consegue ler 25 livros para depois falar deles, eu não sou capaz de fazer isso, de maneira que a comparação não é para mim lisonjeira na medida em que estou muito longe de chegar a ele, também não estou mandatado pelos meus colegas para falar por eles, quando falo aqui, fui eleito como Deputado independente e ainda que o não fosse falaria aqui sempre por mim, porque prezo-me de dizer aquilo que penso, porque

ninguém por mim pode dizer aquilo que eu penso, é por isso que me prezo, se por acaso entender o Senhor Presidente da Mesa, que eu fugi dos temas aqui tratados que me corte a palavra, mas recordando-lhe do que eu aqui disse, falei da não resposta do Senhor Presidente da Câmara, falei das considerações aqui feitas pelo Senhor Presidente do Grupo Parlamentar do CDS e do PSD e falei de assuntos das minhas intervenções, não exorbitei, que eu saiba, o ponto das ordens de trabalho, nem fugi do regimento, agora que fique claro que não aceito, assim como não peço licença para fazer um elenco dos temas a tratar, também não aceito que a posteriori me venha a criticar por aquilo que tratei, que fique claro, se o Senhor Presidente da Assembleia permite que qualquer Deputado critique o outro, extravasando as suas funções e atribuindo funções que ele não tem, isso é lá com o Senhor Presidente da Assembleia, agora, comigo, ficar calado, essa não, pode estar descansado, olhe e de vez em quando brinco aqui e lembrei-me agora de uma quadra de António Aleixo que diz o seguinte: *julgando o dever cumprido e sem fugir do meu critério, digo verdades a rir, aos que me mentem a sério*". -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Ata em minuta. -----

-----Finda a leitura da Ata o Presidente da Assembleia põe à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

-----Às doze horas e quarenta e cinco minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(*Maria Isabel S. M. Preto*)

O Presidente da Assembleia Municipal

(*Ilídio Granjo Vaz*)

¹⁾ Esta ata é constituída por 16.051 palavras, distribuídas por 33 páginas e 1.423 linhas*